

**ROSE LEE**  
**BORBOLETINHA**  
**ENCANTADA**

ilustrações  
**LEONARDO C. RODRIGUES**



Em Prosa  
& Verso  
Editora

São Paulo  
2019  
3ª edição

Copyright © 2014  
Rose Lee

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**  
Regiane Cristina Marcolino

**PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO**  
Antonio Carlos Scalise

**REVISÃO**  
Mariana Braga  
Marta Romero

**ILUSTRAÇÕES E CAPA**  
Leonardo Costa Rodrigues

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Brenda de Oliveira Ordonho Sígolo CRB/8 8229

Lee, Rose

Borboletinha Encantada; Ilustrações Leonardo C. Rodrigues - 3ª ed.  
São Paulo, SP: Em Prosa & Verso, 2019.

24 p.: il.; 21 X 28cm

ISBN: 978-85-65786-01-0

1. Contos I. Literatura infantojuvenil  
II. Costa Rodrigues, Leonardo. III. Título.

CDD - 028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

I. Literatura infantojuvenil

Reservados todos os direitos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e  
Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

**Editora Em Prosa & Verso Eireli**

Rua Padre Machado, 844 - 2º andar - São Paulo – SP

CEP 04127-001

Tel. (11) 3695-1158

atendimento@emprosaeverso.com.br

www.emprosaeverso.com.br





## Borboletinha encantada

Em uma floresta distante, havia uma casinha bem escondida, por onde ninguém costumava passar.

Lá vivia uma menina que não tinha mãe, nem pai, nem sequer nome sequer. Por ser muito avoada, era conhecida como Borboletinha.

A dona da casa era uma mulher muito má e horrorosa. Mas a menina, já acostumada com o seu jeito estranho, a chamava de Madrinha.

— Não sou sua madrinha, menina boba! — dizia sempre a velha maldosa.

— Não faz mal. Para mim é como se fosse... — respondia a menina bondosa.



O tempo passava, Borboletinha parecia não crescer e continuava sempre distraída. Seus únicos amigos eram os pequenos animais da floresta.

Pouco brincava a pobre menina, pois a megera a deixava todos os dias trancada na cozinha, desde cedo até a noitinha, fazendo chocolate sem parar.

Quando tinha alguns momentos de folga, Borboletinha corria para o seu lugar preferido na clareira da floresta. Lá havia duas árvores que pareciam entrelaçar seus galhos, formando um abrigo onde a garota se aconchegava.

Então, seus amiguinhos da floresta se aproximavam e ela não se sentia só. Eram pássaros, borboletas, coelhos, esquilos. Todos procuravam protegê-la.

— Como é bom ficar aqui! Estou precisando descansar...

— E mostrava as mãozinhas vermelhas de tanto mexer a panela de chocolate.

— Para que a Madrinha precisa de tanto chocolate? Não consigo entender... Os animais a olhavam sem poder ajudar, e as árvores que a acolhiam pareciam abraçá-la com carinho.

— Menina avoada! Volte já para casa! — era a madrinha gritando lá da janela.

— Já vou, Madrinha! — E Borboletinha corria de volta, parecendo até que voava.

Os dias passavam e tudo se repetia. Nada de novo acontecia. Apenas o armário da cozinha ficava cada vez mais cheio de chocolate, pois, enquanto Borboletinha preparava panelas e mais panelas de tão saboroso quitute, a velha mal-humorada embalava tudo e guardava cuidadosamente.





Um dia, a menina arriscou:

— Madrinha, para que tanto chocolate? Você vai vender?

— perguntou com inocente curiosidade.

A jararaca a olhou de uma forma tão penetrante que a garotinha se sentiu congelar.

— Não é da sua conta! Faça o seu serviço calada, senão hei de ficar muito zangada!

Borboletinha estremeceu. Tinha muito medo daquela mulher e, por vezes, se perguntava:

— Por que será que ela me mantém aqui? Parece que não me suporta...

Os bichinhos da floresta trocavam olhares entre si, como se guardassem um segredo. E tudo continuava sempre igual, parecendo que a vida se repetia dia após dia.

Mas houve uma noite em que a menina adormeceu e, de repente, pôs-se a sonhar.

Sonhou com um castelo bonito, cheio de pessoas alegres, em um reino onde havia muitas crianças que brincavam com ela. E, então, surgia uma nuvem de fumaça e tudo desaparecia.

Borboletinha acordou assustada, o coração a saltar pela boca. Levantou-se bem devagar e foi até a cozinha beber água para se acalmar.

Como por encanto, surgiu ao seu lado uma fada, com asas cintilantes e transparentes, que mais pareciam asas de borboleta. Ela segredou em seu ouvido:

— Linda menina, só você pode salvar o seu reino. Pegue todo o chocolate do armário antes que a bruxa má o envenene.

— Como? A Madrinha é uma bruxa? — apavorou-se a garota.